TRACTEBEL ENERGIA anuncia resultado do primeiro trimestre de 2011: EBITDA e lucro liquido crescem 17,9% e 24,4%, respectivamente.

Florianópolis (SC), 27 de abril de 2011 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● O lucro líquido registrado no 1º trimestre de 2011 pela Tractebel Energia foi de R$ 307,0 milhões (R$ 0,4703 por ação), valor 24,4% superior ao alcançado no 1T10, que foi de R$ 246,7 milhões.

● O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) subiu para R$ 692,5 milhões no 1T11 de R$ 587,3 milhões no 1T10, acréscimo de 17,9%. Entre outras causas, o aumento é resultado da elevação do preço médio de venda. A margem EBITDA foi de 67,7%, um crescimento de 5,6 p.p. em relação ao valor registrado no 1T10, refletindo também a redução da quantidade de energia comprada para revenda, atividade que contribui com margens inferiores nos resultados da Companhia.

● A receita operacional líquida consolidada no 1T11 totalizou R$ 1.022,1 milhões, 8,1% acima que a do 1T10.

● Foram vendidos 3.865 MW médios no período, volume estável em comparação aos 3.869 MW médios vendidos no 1T10.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 120,07/MWh nos três primeiros meses de 2011, 7,5% superior ao registrado no mesmo período de 2010, que foi de R$ 111,67/MWh. Esse aumento reflete os reajustes de preços dos contratos existentes e os maiores preços praticados nos novos contratos para clientes livres e comercializadoras de energia.

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado			
(valores em R$ milhões)	1T11	1T10	Var.
Receita Operacional Bruta	1.149,9	1.057,0	8,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	1.022,1	945,5	8,1%
Resultado do Serviço (EBIT) (1)	573,9	477,7	20,1%
EBITDA (1) (2)	692,5	587,3	17,9%
EBITDA / ROL - (%) (1)	67,7	62,1	5,6 p.p.
Lucro Líquido (1)	307,0	246,7	24,4%
Dívida Líquida	3.259,3	2.381,2	36,9%
Energia Vendida (MW médios)	3.865	3.869	-0,1%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (3)	120,07	111,67	7,5%
Número de Empregados	1.045	1.007	3,8%

(1) Considera ajuste contábil no 1T10.

(2) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(3) Líquido de impostos sobre a venda e exportações.

1T11

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 29/04/11 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 13.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.472 MW e opera um parque gerador de 7.543 MW, composto por 21 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e três (as hidrelétricas Itá e Machadinho, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**6.183,3**	**5.124,1**
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**
Total			**7.543,0**	**6.472,0**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau*	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.450,0	1.728,5
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Total			**4.537,0**	**2.164,1**

(*) Participação da GDF SUEZ no projeto, baseada na capacidade total instalada de 3.450 MW.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel Energia controla a Companhia Energética Estreito, anteriormente denominada SUEZ Energia Renovável S.A., que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implementação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia no projeto (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 153,4/MWh referido a 31 de março de 2011, por um período de 30 anos a partir de 2012. A primeira unidade geradora da UHE Estreito tem previsão de entrada em operação no 2T11 e a tabela abaixo mostra a motorização da Usina.

Motorização de Estreito (MW médios)

Energia Assegurada Total (100%)	Unidade	Energia Assegurada (40,07%)	Energia Assegurada Acumulada (40,07%)
129,80	Máquina 1	52,01	52,01
258,81	Máquina 2	51,69	103,71
385,59	Máquina 3	50,80	154,51
481,36	Máquina 4	38,38	192,88
546,22	Máquina 5	25,99	218,87
592,40	Máquina 6	18,50	237,37
623,61	Máquina 7	12,51	249,88
641,08	Máquina 8	7,00	256,88

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela usina de Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. Essa empresa, formada pela IPR-GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela usina para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013.

A configuração atual da usina prevê uma potência de 3.450 MW, a partir de 46 turbinas de 75 MW cada, energia assegurada superior a 2 mil MW médios, e seu contrato de concessão tem duração de 35 anos. A capacidade instalada e a energia assegurada da UHE Jirau poderão sofrer acréscimos em função das modificações de projeto submetidas à Aneel e ao Ministério de Minas e Energia (MME). Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a Tractebel adquirir a parcela de sua controladora no projeto tão logo os principais riscos de desenvolvimento sejam mitigados, o que se espera que ocorra a partir do segundo semestre de 2012.

Disponibilidade

No 1T11, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram um índice de disponibilidade de 98,5%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,8% na geração hidrelétrica, 98,3% na termelétrica e 90,8% na das usinas de fontes complementares (PCHs, eólicas e biomassa).

Quando consideradas todas as paradas programadas, a disponibilidade global no primeiro trimestre de 2011 foi de 94,0%, sendo 96,2% na geração hidrelétrica, 84,5% na termelétrica e 80,0% na geração de fontes complementares. Esse valor está abaixo da disponibilidade global obtida no mesmo período do ano anterior (96,4%). Isto se deve, principalmente, à grande favorabilidade hidrológica do período, que manteve o PLD baixo e criou a oportunidade de antecipação da execução das manutenções programadas nas usinas termelétricas e complementares.

Produção

No 1T11, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 10.307 GWh (4.772 MW médios), apresentando um aumento de 3,4% em relação ao 1T10, quando foram gerados 9.964 GWh (4.613 MW médios). Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 9.599 GWh (4.444 MW médios), as usinas termelétricas por 567 GWh (262 MW médios) e as usinas de fontes complementares por 141 GWh (65 médios). Em comparação ao 1T10, esses resultados representaram um aumento de 8,9% em relação às usinas hidrelétricas, uma redução de 54,0% em relação às usinas termelétricas e um aumento de 42,4% em relação às usinas de fontes complementares – elevação explicada pelo fato de que em 2010 a PCH Areia Branca entrou em operação em março e a usina de biomassa Ibitiúva Bioenergética em maio, sem agregar geração significativa naquele ano. Como já comentado, o grande volume de chuvas no 1T11 favoreceu amplamente a geração hidrelétrica em detrimento das demais.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente na melhoria do seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desta geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

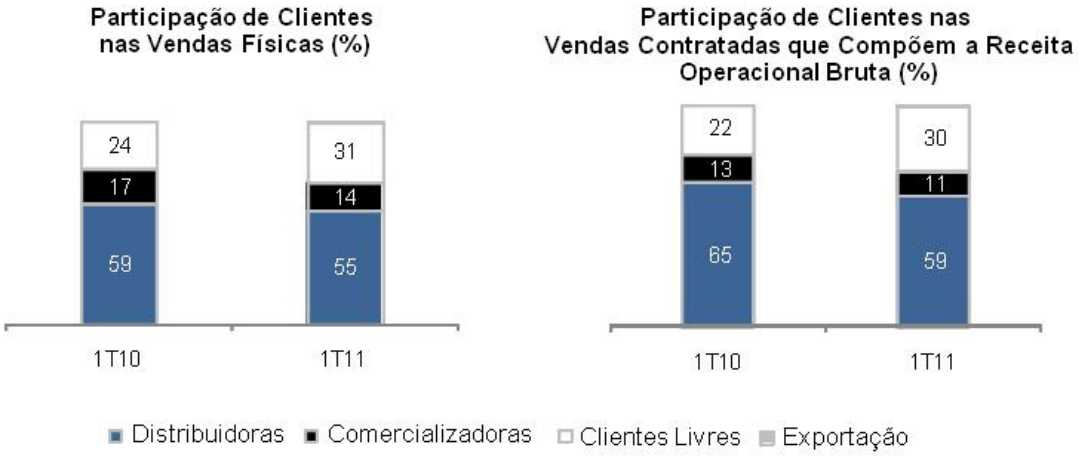
Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), por outro lado com o PLD no seu nível mínimo, cria-se uma oportunidade de execução de manutenções periódicas programadas nas usinas termelétricas e de biomassa da Companhia.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

A participação de clientes livres no total das vendas físicas da Companhia no 1T11 cresceu 7,2 p.p. atingindo 30,8% do total. A contribuição desses clientes no total da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 7,7 p.p., passando de 22,3% no 1T10 para 30,0% no 1T11. Novas vendas no ambiente de contratação livre e ampliação do consumo dos clientes industrias justificam os incrementos mencionados.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de março de 2011, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/03/11 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.440	3.598	3.608	3.608	3.608	3.608			
+	Compras para Revenda	436	541	390	274	201	201			
=	Recursos Totais (A)	3.876	4.139	3.998	3.882	3.809	3.809			
	Vendas reguladas*	1.439	1.695	1.695	1.695	1.685	1.535			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	-	-	70,9	dez-04	91,9
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	-	81,6	abr-05	102,9
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	116,1
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	141,0
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	154,6
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	161,7
	2007-EN-2012-30	-	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	153,4
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	201,7
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	179,9
+	Vendas Bilaterais	2.352	2.296	2.237	1.933	1.593	1.129			
=	Vendas Totais (B)	3.791	3.991	3.932	3.628	3.278	2.664			
	Saldo (A - B)	**85**	**148**	**66**	**254**	**531**	**1.145**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	121,5	126,7	126,8						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	119,3	115,3	117,4						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/11.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/11.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, a partir do 2T11.

ADOÇÃO DOS NOVOS PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Adoção dos novos procedimentos contábeis

A Companhia, durante o ano de 2010, adotou a faculdade estabelecida pela CVM de apresentar as informações relativas ao 1T10 de acordo com as práticas contábeis anteriores, vigentes até 31 de dezembro de 2009. As companhias que fizerem o uso desta faculdade ficaram obrigadas a reapresentar estas informações, até a data da apresentação do 1º ITR de 2011, ajustadas às novas normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela CVM, as quais estão consistentes com as práticas contábeis internacionais (IFRS). As informações apresentadas neste documento já contemplam os ajustes decorrentes da adoção das referidas práticas contábeis.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

No 1T11, a receita líquida de vendas registrou uma evolução de 8,1% se comparada ao mesmo período do ano anterior, passando de R$ 945,5 milhões para R$ 1.022,1 milhões. Essa variação está diretamente vinculada ao crescimento da receita operacional bruta e das deduções sobre receita operacional, conforme a seguir comentado.

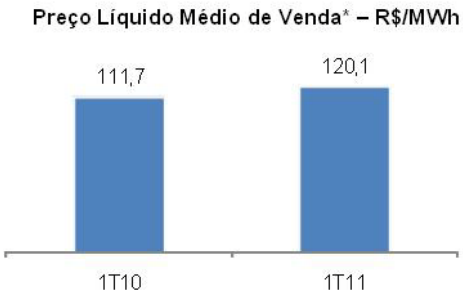
- **Preço médio líquido de venda**

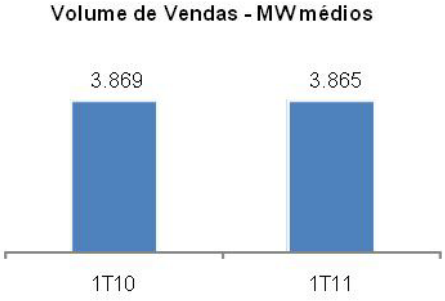
O preço médio de venda de energia, excluída a exportação e líquido das deduções sobre a receita operacional bruta, foi de R$ 120,07/MWh no 1T11, ampliação de 7,5% em relação ao mesmo trimestre de 2010, que foi de R$ 111,67/MWh. Essa variação foi fruto principalmente da elevação do preço de venda motivada pelos reajustes contratuais e dos maiores preços praticados para clientes livres e comercializadoras de energia em novos contratos.

- **Volume de vendas**

O volume de vendas no 1T11 foi de 8.349 GWh (3.865 MW médios), consistente com os 8.357 GWh (3.869 MW médios) vendidos no mesmo trimestre de 2010, refletindo a redução da quantidade de energia comprada para revenda, compensada pela entrada em operação de novas usinas e pela maior alocação de recursos próprios no 1T11 em relação ao 1T10.







* líquido de impostos sobre a venda e exportações

Receita Operacional Bruta

No 1T11, a receita operacional bruta alcançou R$ 1.149,9 milhões, 8,8% a mais do que a obtida no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 1.057,0 milhões. O avanço deve-se essencialmente à combinação dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 84,0 milhões proveniente da elevação de 8,2% do preço médio de venda; e (ii) evolução de R$ 10,0 milhões na receita relativa às transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme descrito em item específico deste relatório.

Receitas provenientes de operações com energia elétrica

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a distribuidoras e comercializadoras, atingiu R$ 788,6 milhões no 1T11 ante aos R$ 810,2 milhões registrados no mesmo trimestre de 2010, representando uma redução de 2,7%. Esta variação decorre do que segue: (i) queda de R$ 47,1 milhões nas vendas para distribuidoras, em função principalmente do término ou redução de contratos assinados anteriormente aos leilões no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), da ordem de 657 GWh (304 MWmédios), combinada com o início do suprimento relativo ao leilão realizado em 2006 para venda no ACR de 320 GWh (148 MWmédios) provenientes da Usina Hidrelétrica São Salvador; (ii) redução de R$ 28,2 milhões (276 GWh - 128 MWmédios) na receita de comercialização em decorrência de vencimento de contratos; e (iii) incremento de R$ 53,7 milhões em decorrência da elevação de 4,9% e 18,0% nos preços médios de venda para distribuidoras e comercializadoras, respectivamente.

É importante destacar que parte substancial da energia descontratada com as distribuidoras e comercializadoras foi direcionada para novos contratos com consumidores livres, como pode ser verificado a seguir no comentário do item “Fornecimento de energia elétrica.”

b) Fornecimento de energia elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (vendas a consumidores livres), observou-se um aumento de 45,4% entre os trimestres em análise, passando de R$ 232,5 milhões no 1T10 para R$ 338,2 milhões no 1T11. Esta evolução decorreu dos seguintes aumentos: (i) R$ 30,4 milhões derivados da elevação de 11,3 % do preço médio de venda de energia; e (ii) R$ 75,3 milhões em razão do crescimento de 605 GWh (280 MW médios) na quantidade de energia vendida, advindo de novas contratações e da ampliação do consumo dos clientes industriais já existentes.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 1T11, a receita auferida nesta rubrica apresentou uma melhora de R$ 10,0 milhões, passando de R$ 7,8 milhões no 1T10 para R$ 17,8 milhões no trimestre em análise. Maiores explicações sobre estas operações e variação podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

d) Exportação de energia elétrica

A exportação de energia para o Uruguai somou R$ 1,1 milhão no 1T11, enquanto que no mesmo período do ano anterior não houve exportação.

Deduções da Receita Operacional Bruta

As deduções da receita operacional cresceram 14,6% entre os trimestres comparados, passando de R$ 111,5 milhões no 1T10 para R$ 127,7 milhões neste trimestre, representando 10,5% e 11,1%, respectivamente, da receita operacional bruta (excluindo-se a exportação, que é isenta destas deduções).

A evolução das deduções está relacionada ao aumento (i) do PIS e Cofins em função do crescimento da receita e do vencimento de contratos de venda cuja receita vinha sendo tributada pelo regime cumulativo (alíquota 3,65%), mas devido a recontratação dessa energia, passou a ser tributada pela critério não cumulativo (alíquota 9,25% mas com direito a crédito sobre determinadas aquisições); e (ii) do ICMS em razão do reajuste dos preços e da elevação das vendas para consumidores industriais.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram reduzidos em 7,4% ou R$ 32,9 milhões, passando de R$ 447,3 milhões no 1T10 para R$ 414,4 milhões no presente trimestre. A queda decorreu fundamentalmente do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** foi reduzida em R$ 69,7 milhões no 1T11, ou 618 GWh (286 MW médios). Esta queda não refletiu no volume de venda em razão da alocação de maior volume de energia hidrelétrica neste trimestre em relação ao 1T10.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise houve um acréscimo de R$ 13,5 milhões, conforme descrito a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** no 1T11 estes custos foram R$ 0,6 milhão superiores em razão do consumo de carvão mineral utilizado na geração de energia para exportação.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** declínio de R$ 2,3 milhões em relação ao mesmo período de 2010, devido à redução da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) por conta do processo de revisão tarifária das Companhias de transmissão.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** ampliação de R$ 6,9 milhões em decorrência do aumento de 8,9% da geração hidrelétrica e do reajuste tarifário de 5,6% entre os trimestres comparados.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 1,8 milhão no 1T11 justificado fundamentalmente pelo reajuste anual da remuneração dos empregados e pela necessidade de ampliação do quadro de pessoal para atender ao crescimento do parque gerador da Companhia.

g) **Serviços de terceiros:** incremento de R$ 7,9 milhões no 1T11, resultado da maior demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia, especialmente nas unidades termelétricas, aproveitando a redução da necessidade de geração dessas usinas no trimestre em análise.

h) **Depreciação e amortização:** no 1T11 foi superior em R$ 8,5 milhões, em razão principalmente da depreciação resultante do início da operação comercial das usinas Areia Branca e Ibitiúva Bioenergética, além da conclusão de obras de revitalização de determinadas usinas da Companhia.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos

anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de sub-mercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 1T11, a Companhia obteve um resultado líquido (diferença entre receitas e despesas) decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE de R$ 3,7 milhões ante ao valor de R$ 7,1 milhões apurado no mesmo período do ano anterior, resultando, portanto, em uma redução de R$ 3,4 milhões entre os períodos comparados. Se, por um lado, verificou-se o aumento da posição compradora da Companhia, resultante da redução de geração termelétrica, por outro, este fato foi compensado pela (i) elevação da energia secundária do sistema (energia gerada acima da energia assegurada média); e (ii) alocação de maior volume de energia hidrelétrica. Esses eventos foram precificados a um PLD médio mais elevado, que, no Submercado Sul, passou de R$ 18,17/MWh no 1T10 para R$ 31,58/MWh no 1T11.

Despesas Gerais e Administrativas

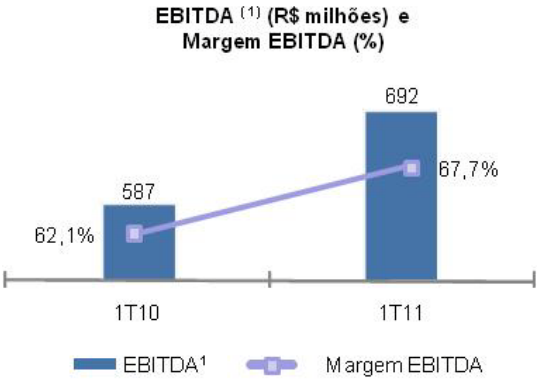
As despesas gerais e administrativas cresceram R$ 4,8 milhões ou 14,2%, passando de R$ 33,5 milhões no 1T10 para R$ 38,3 milhões no 1T11, em função essencialmente de contribuição adicional ao Fundo de Pensão dos funcionários e indenizações decorrentes de acordos judiciais.

Constituição (Reversões) de Provisões Operacionais, Líquidas

No 1T11, a Companhia constituiu provisão para devedores duvidosos, no valor de R$ 6,2 milhões, sobre valores a receber de comercializadora que foi excluída da CCEE por motivo de inadimplência. Esta provisão foi o principal fator que contribuiu para a variação da conta de reversão, líquida, de R$ 16,6 milhões para R$ 10,0 milhões.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente mencionados, o EBITDA no 1T11 alcançou R$ 692,5 milhões, 17,9% acima do apurado no 1T10, que foi de R$ 587,3 milhões. A margem EBITDA atingiu 67,7%, ante aos 62,1% verificados no mesmo período do ano anterior. A ampliação da margem decorre, além da melhoria do preço médio de venda, do menor volume de transação de compra e venda de energia entre os períodos comparados, cujas margens são inferiores às decorrentes da venda de energia gerada pela Companhia.



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	1T11	1T10	Var. %
Resultado Operacional	465.449	374.070	24,4
(+/-) Resultado Financeiro	108.412	103.586	4,7
(+) Depreciação e Amortização	118.631	109.671	8,2
Total	**692.492**	**587.327**	**17,9**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 1T11, atingiram R$ 39,7 milhões, registrando uma ampliação de R$ 11,3 milhões em relação aos R$ 28,4 milhões do mesmo trimestre de 2010. Esta evolução resultou do seguinte: (i) acréscimo de R$ 8,5 milhões na renda sobre aplicações financeiras em função de maiores volumes de recursos aplicados e de aumento nas taxas de juros; e (ii) elevação de R$ 3,2 milhões nos juros sobre contas a receber de operações de venda de energia.

Despesas financeiras: aumento de R$ 16,1 milhões entre os períodos comparados, passando de R$ 132,0 milhões no 1T10 para R$ 148,1 milhões neste trimestre. Esta variação foi fruto da combinação dos seguintes fatores: (i) acréscimo de R$ 7,8 milhões nos juros de dívidas em razão da evolução do CDI incidente sobre a 3ª e 4ª emissões de debêntures, da elevação da base de cálculo dos juros sobre as concessões pela elevação do IGP-M e IPCA no ano de 2010, e da redução dos juros sobre empréstimos e financiamentos devido às amortizações no período; e (ii) crescimento de R$ 9,8 milhões na variação monetária sobre dívidas em consequência substancialmente da atualização das debêntures pelo IPCA e da elevação da base das concessões a pagar pelo mesmo motivo antes mencionado.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSSL no 1T11 foram de R$ 158,5 milhões, superior em R$ 31,1 milhões às relativas ao mesmo período de 2010, que foram de R$ 127,4 milhões. A variação deve-se substancialmente ao aumento do resultado antes do imposto de renda e da contribuição social. Essas despesas representaram 34,0% sobre o resultado antes dos tributos em ambos os trimestres.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T11 teve um avanço de R$ 60,2 milhões ou 24,4% ante ao valor apurado no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 246,7 milhões para R$ 307,0 milhões no trimestre em análise. Esse incremento decorre principalmente (i) da elevação do preço médio de venda em 7,5% em razão dos reajustes inflacionários e de novas contratações com melhores preços; (ii) da redução das compras de energia para revenda em função do vencimento de contratos, cujos preços eram elevados; e (iii) da maior alocação de energia na CCEE, que reduziu o que seria uma maior posição compradora da Companhia, que, por sua vez, foi resultante da menor geração termelétrica.

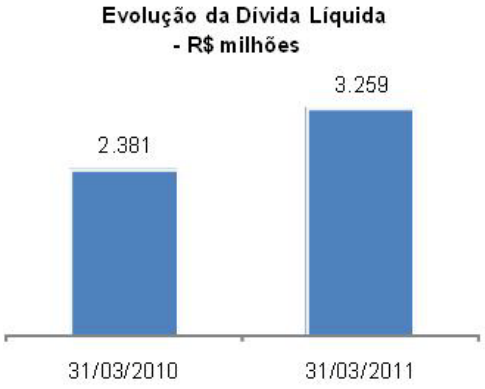


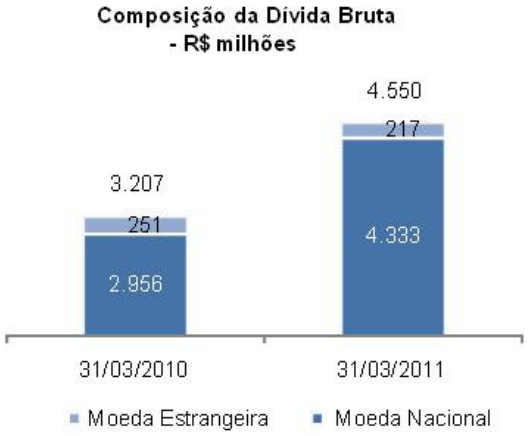
Endividamento

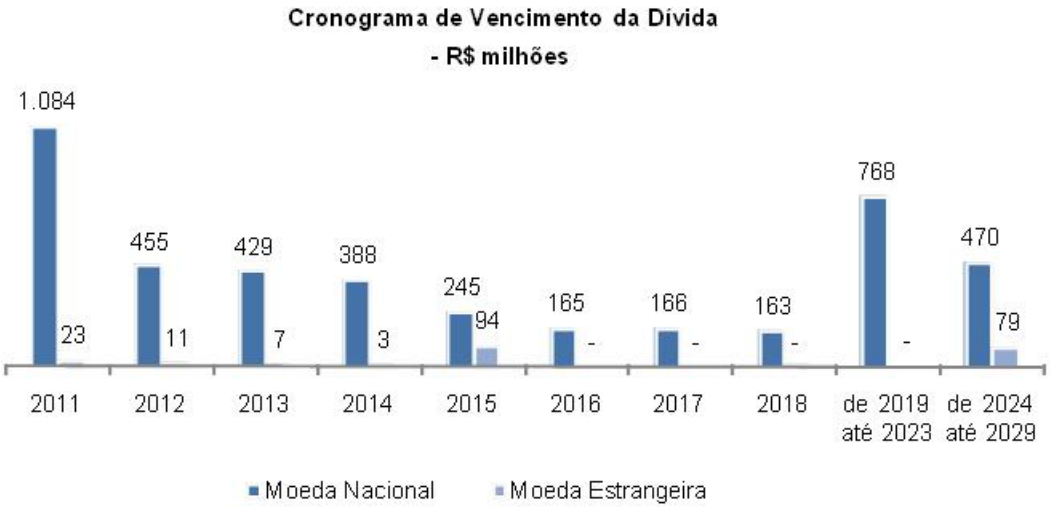
Em 31 de março de 2011, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 3.259,3 milhões, 36,9% superior aos R$ 2.381,2 milhões registrados em 31 de março de 2010.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 4.550,3 milhões, um acréscimo de 41,9% comparativamente à posição de 31 de março de 2010. Do total da dívida no final do período, 4,8% eram em moeda estrangeira (7,8% ao final do 1T10), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge.

O acréscimo do endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 71,8 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética; (ii) consolidação no balanço patrimonial da Companhia, a partir do 3T10, do valor referente ao financiamento existente da Companhia Energética Estreito, anteriormente denominada SUEZ Energia Renovável S.A., obtido junto ao BNDES e agentes financeiros e utilizado para a aquisição e construção da UHE Estreito, no valor de R$ 1.420,0 milhões; (iii) a geração de R$ 374,2 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial, entre os períodos comparados; e (iv) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 521,9 milhões no ano de 2010.







Investimentos

No primeiro trimestre de 2011, a Companhia direcionou R$ 84,5 milhões para investimentos, dos quais R$ 58,5 milhões foram aplicados na construção de novas usinas e R$ 26,0 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas anunciadas em outubro de 2010, destaca-se a criação de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Companhia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

O primeiro trimestre de 2011 foi marcado por turbulências no cenário externo devido às tensões na Líbia, às complicações econômicas do Japão após o terremoto e à crise da dívida na Europa, com expectativa de que Portugal seja o próximo país a receber socorro financeiro.

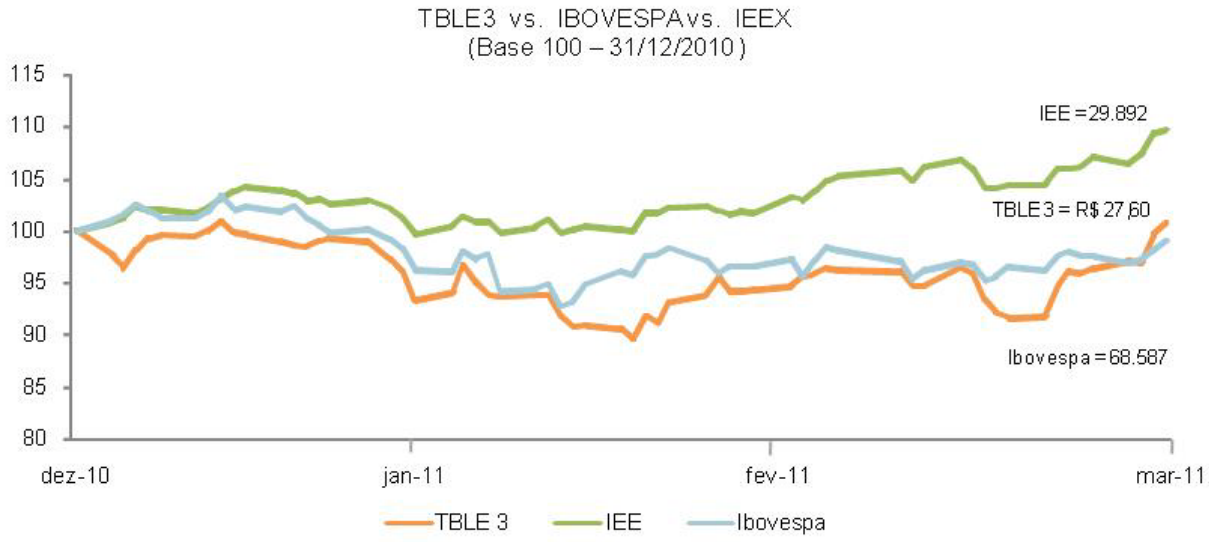
Apesar disso, os principais índices do mercado de ações dos Estados Unidos encerraram o trimestre com um sólido desempenho, se mostrando resistente a quedas. O Dow Jones, da Bolsa de Nova Iorque, avançou 6,4%, enquanto o S&P subiu 5,4% e o Nasdaq teve alta de 4,8%.

No mercado local, o principal índice das ações brasileiras fechou em queda no 1T11. O Ibovespa caiu 1,0%, reflexo da retirada de capital estrangeiro no período. No 1T11, foram sacados aproximadamente R$ 2,8 bilhões em termos líquidos da BM&FBovespa.

As ações da Tractebel Energia registraram uma valorização de 0,6% no trimestre em análise, frente incremento de 9,7% no IEE – índice do setor elétrico - e queda de 1,0% do Ibovespa, conforme comentado anteriormente.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no período, com um volume médio diário de negociação de R$ 15,0 milhões, 3,6% abaixo dos R$ 15,6 milhões registrados no 1T10.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 31 de março de 2011 cotadas a R$ 27,60/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 18,0 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)
Data: 29 de abril de 2011
Horário: 11:00 h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 29 de abril ao dia 5 de maio de 2011. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 2307149 (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/03/2011**	**31/12/2010**
Ativo Circulante	**2.056.476**	**1.906.733**
Caixa e equivalentes de caixa	1.290.965	1.082.580
Contas a receber de clientes	509.464	531.106
Ativo não corrente a venda	23.057	23.057
Tributos a recuperar	101.683	91.818
Estoques	51.695	46.032
Cauções e depósitos vinculados	27.926	81.553
Outros Créditos	51.686	50.587
Ativo Não Circulante	**10.941.214**	**10.943.555**
Realizável a Longo Prazo	**875.490**	**872.025**
Tributos a recuperar	222.888	219.880
Cauções e depósitos vinculados	51.754	51.244
Depósitos judiciais	136.537	133.464
Alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	325.408	328.240
Outros Créditos	52.017	52.311
Imobilizado	**9.970.752**	**9.976.009**
Intangível	**94.972**	**95.521**
Total	**12.997.690**	**12.850.288**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/03/2011**	**31/12/2010**
Passivo Circulante	**2.108.457**	**2.259.838**
Fornecedores	254.263	268.851
Dividendos e juros sobre o capital próprio	189.506	189.509
Empréstimos e financiamentos	205.295	189.414
Debêntures	954.196	905.017
Obrigações fiscais	191.529	457.937
Obrigações trabalhistas	57.062	54.881
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	23.012	14.991
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	38.138	10.866
Concessões a pagar	43.766	42.297
Benefícios pós-emprego	52.959	25.939
Outras obrigações	98.731	100.136
Passivo Não Circulante	**5.509.595**	**5.517.766**
Empréstimos e financiamentos	2.598.685	2.567.145
Debêntures	792.096	782.344
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	29.398	41.260
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	131.082	143.416
Concessões a pagar	1.133.477	1.092.650
Benefícios pós-emprego	356.853	409.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos	440.291	445.691
Outras obrigações	27.713	35.808
Patrimônio Líquido	**5.379.638**	**5.072.684**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	693.971	708.190
Reservas de lucros	1.827.033	1.827.033
Lucros acumulados	321.173	-
Total	**12.997.690**	**12.850.288**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	1T11	1T10	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.149.875**	**1.057.028**	**8,8**
Deduções da Receita Operacional	**(127.746)**	**(111.504)**	**14,6**
Receita Operacional Líquida	**1.022.129**	**945.524**	**8,1**
Custos da Venda de Energia	**(414.358)**	**(447.355)**	**-7,4**
Energia elétrica comprada para revenda	(105.226)	(174.926)	-39,8
Transações no âmbito da CCEE	(14.182)	(702)	1.920,2
Combustíveis para geração	(4.941)	(4.304)	14,8
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(66.286)	(68.596)	-3,4
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(38.208)	(31.420)	21,6
Pessoal	(31.470)	(29.716)	5,9
Material e serviços de terceiros	(31.259)	(23.398)	33,6
Depreciação e amortização	(115.335)	(106.786)	8,0
Outros	(7.451)	(7.507)	-0,7
Lucro Bruto	**607.771**	**498.169**	**22,0**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(33.910)**	**(20.513)**	**65,3**
Despesas com vendas	(4.856)	(3.624)	34,0
Despesas gerais e administrativas	(38.303)	(33.532)	14,2
Reversão de provisões operacionais, líquidas	9.998	16.639	-39,9
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(749)	4	-
Resultado do Serviço	**573.861**	**477.656**	**20,1**
Resultado Financeiro	**(108.412)**	**(103.586)**	**4,7**
Receitas financeiras	39.685	28.432	39,6
Despesas financeiras	(148.097)	(132.018)	12,2
Lucro Antes dos Tributos	**465.449**	**374.070**	**24,4**
Imposto de renda	(115.859)	(93.902)	23,4
Contribuição social	(42.636)	(33.448)	27,5
Lucro Líquido	**306.954**	**246.720**	**24,4**
EBITDA	**692.492**	**587.327**	**17,9**
Lucro líquido por ação	0,4703	0,3780	24,4

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	1T11	1T10
Atividades Operacionais		
Lucro líquido	306.954	246.720
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	118.631	109.671
Variação monetária e cambial, líquida	40.464	30.360
Juros líquidos	90.521	87.666
Reversão de provisões operacionais, líquida	(7.863)	(14.972)
Imposto de renda e contribuição social	158.495	127.350
Outros	1.189	(688)
	708.391	586.107
Redução (Aumento) nos Ativos		
Contas a receber de clientes	20.630	(30.478)
Tributos a recuperar	(4.812)	(583)
Estoques	(5.692)	4.895
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	56.185	35.806
Outros	(1.558)	2.855
	64.753	12.495
Aumento (Redução) nos Passivos		
Fornecedores	(8.178)	20.349
Imposto de renda e contribuição social pagos	(429.990)	(380.894)
Obrigações trabalhistas	1.183	6.808
Encargos de empréstimos, financiamentos e debêntures, pagos	(23.223)	(26.368)
Benefícios pós-emprego	(9.736)	(7.607)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	(3.841)	4.506
Outros	1.466	(8.913)
	(472.319)	(392.119)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**300.825**	**206.483**
Atividades de investimento	**(96.812)**	**(365.350)**
Aumento em investimentos, líquido das disponibilidades	-	(304.556)
Aplicação no imobilizado	(94.322)	(60.268)
Aplicação no intangível	(2.490)	(526)
Atividades de financiamento	**4.372**	**(270.464)**
Financiamentos	54.007	-
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(40.150)	(261.217)
Pagamentos de concessões a pagar	(10.262)	(9.761)
Cauções e depósitos vinculados a financiamentos	780	514
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(3)	-
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa	**208.385**	**(429.331)**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	1.082.580	1.254.640
Saldo final	1.290.965	825.309
	208.385	**(429.331)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Imposto de renda e contribuição social compensados	298	-
Fornecedores de ativo imobilizado	5.538	27.614